

EDIÇÃO - 21º CONGRESSO DO SINDSEF-SP

Fora Temer e Todos os Corruptos!

Construir a unidade para barrar os ataques



Eleição para renovação da Diretoria e do Conselho Fiscal do Sindsef-SP ocorre de 22 a 25 de novembro de 2016

Pág. 8



SINDICATO DOS
TRABALHADORES NO
SERVIÇO PÚBLICO
FEDERAL DO ESTADO
DE SÃO PAULO

168

JUL-OUT 2016

FILIADO À



E À **CONDSEF**

ABERTURA
Pág. 2

MOVIMENTO DOS FEDERAIS
Pág. 4

BALANÇO DA DIRETORIA
Pág. 6

CONJUNTURA
Pág. 3

CONDSEF
Pág. 5

COMBATE ÀS OPRESSÕES
Pág. 7

ELEIÇÕES SINDSEF-SP
Pág. 8

www.sindsef-sp.org.br



11 3106-6402



Contra os ajustes fiscais e as reformas de Temer, planejados por Dilma

O 21º Congresso do Sindsef-SP ocorreu em um cenário de aprofundamento dos ataques aos direitos dos trabalhadores, com destaque para projetos que afetam diretamente os servidores públicos federais (SPFs), como é o caso da PEC 241/16 e do PLS 54/16 (antigo PLP 257). Estes projetos causam imensos prejuízos aos serviços e servidores públicos e visam manter o pagamento da questionável dívida pública, que consome anualmente quase 50% do Orçamento Geral da União apenas com juros e amortizações.

O objetivo do Congresso foi analisar a situação da categoria e traçar um programa de luta para defender os interesses dos servidores. A diretoria convidou para a abertura do congresso representantes de entidades combativas aliadas, que são exemplos de resistência contra a implementação dessas políticas. Participaram representantes do Sintrajud, Sinsprev, Sindicato dos Metroviários, CSP-Conlutas Nacional e Estadual São Paulo. A abertura também contou com saudações de representantes de partidos e organizações políticas da esquerda, como PCB, PSOL, PSTU e MAIS. Os convidados falaram sobre os desafios que estão colocados para barrar as reformas da previdência e trabalhista e da necessidade de preparar a categoria para as lutas no próximo ano, dentro do espírito de maior unidade possível.

Foi abordada a destruição da Previdência Social e da saúde pública e o corte de direitos sociais básicos. Foi dado destaque para o fato da nova reforma da previdência atingir principalmente as mulheres trabalhadoras, com a elevação em 5 anos da idade mínima para a aposentadoria, ignorando as demais jornadas de trabalho que elas desempenham, bem como a diferença salarial existente entre homens e mulheres. Foram criticados, ainda, os cortes no orçamento, que atingem diretamente o servidor público porque retiram direitos e ameaçam a existência do serviço público, ressaltando-se que a luta cotidiana dos servidores é pela existência dos serviços públicos destinados ao atendimento do conjunto dos trabalhadores. Estes ataques começaram no governo de Dilma e estão sendo intensificados pelo presidente Michel Temer.

A declaração de Lula de que a profissão mais ho-



nesta é a do político, “porque todo ano, por mais ladrão que ele seja, ele tem que ir pra rua encarar o povo e pedir voto” em detrimento dos concursados foi veemente repudiada pelos participantes.

Foi realizado um resgate do histórico da unidade nas lutas para enfrentar os diferentes governos de plantão e destacada a importância de construir um calendário de mobilizações que trate das pautas específicas dos servidores e das reivindicações gerais dos trabalhadores. Os trabalhadores

precisam apostar na unidade para barrarem os projetos do governo Temer que ameaçam os direitos sociais.

O Sindsef-SP foi apontado como exemplo na construção da unidade, sendo assim, os participantes da mesa de abertura destacaram que uma das principais tarefas do congresso da entidade seria armar os servidores para participarem das lutas e ajudarem no combate a todos os governos que atacam os trabalhadores.

PRESTAÇÃO DE CONTAS - 2016

	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
SALDO INICIAL	R\$ 183.131,21	R\$ 175.340,86	R\$ 151.851,82	R\$ 92.774,19
TOTAL DAS RECEITAS	R\$ 189.957,76	R\$ 195.654,34	R\$ 189.741,65	R\$ 189.438,55
DESPESAS				
ADMINISTRATIVO	R\$ 17.833,34	R\$ 27.597,46	R\$ 25.072,34	R\$ 32.856,04
FUNCIONÁRIOS	R\$ 70.324,81	R\$ 71.193,05	R\$ 88.782,90	R\$ 78.023,13
SINDICAL	R\$ 34.567,44	R\$ 35.480,52	R\$ 47.351,16	R\$ 29.847,22
CONTRATOS / PRESTADORES DE SERVIÇOS	R\$ 34.262,31	R\$ 35.702,30	R\$ 35.756,55	R\$ 35.446,90
IMPrensa	R\$ 9.034,00	R\$ 9.771,00	R\$ 3.875,80	R\$ 4.789,76
CORREIOS	R\$ 1.953,42	R\$ 4.868,98	R\$ 8.357,56	R\$ 3.65,70
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	R\$ 23.592,62	R\$ 27.302,24	R\$ 27.191,24	R\$ 9.852,00
VEICULO	R\$ 2.158,44	R\$ 3.160,02	R\$ 6.783,85	R\$ 2.349,86
TELEFONES	R\$ 4.021,73	R\$ 4.067,81	R\$ 5.647,88	R\$ 4.082,59
TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 197.748,11	R\$ 219.143,38	R\$ 248.819,28	R\$ 197.613,20
RESULTADO RECEITAS (-) DESPESAS	- R\$ 7.790,35	- R\$ 23.489,04	- R\$ 59.077,63	- R\$ 8.174,65
SALDO FINAL	R\$ 175.340,86	R\$ 151.851,82	R\$ 92.774,19	R\$ 84.599,54

FISCALIZE AS CONTAS DO SEU SINDICATO! ESSE DINHEIRO TAMBÉM É SEU.

Expediente:

JORNAL DO SINDSEF-SP - Publicação mensal do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo - Rua Alvares Penteado, 97 - 6º andar, Centro, São Paulo/SP - CEP: 01012-001
Tel.: (11) 3106-6402 | Site: <http://www.sindsef-sp.org.br> | Facebook: [sindsef-sp](https://www.facebook.com/sindsef-sp) | E-mail: imprensa@sindsef-sp.org.br | Jornalistas responsáveis: Fábica Corrêa (MTB 31270/RJ) / Lara Tapety (MTE 1340/AL)
Coordenou esta edição: Eliana Maciel | Tiragem: 7.000 Exemplares | Projeto Gráfico / Diagramação: Lara Tapety | Impressão: Grafis Soluções Gráficas Ltda.



Construir a unidade para barrar os ataques

A conjuntura política e econômica do país faz parte de um processo muito complexo, dinâmico e instável, que aumenta os desafios que estão colocados para aqueles que estão à frente da tentativa de construção da unidade para barrar os ataques, tanto no setor público ou privado, como nos movimentos sociais de forma geral.

Com esta reflexão, Joantina Oliveira, professora e dirigente da CSP-Conlutas, deu o pontapé inicial ao painel de conjuntura, realizado no dia 23 de setembro, primeiro dia do 21º Congresso do Sindsef-SP.

Joantina, pediu atenção para o número de desempregados, pessoas endividadas ou, ainda, os trabalhadores que não conseguem arcar com o peso do aluguel. Na sequência, falou do massacre cotidiano que atinge a população negra, as mulheres, os LGBTs e os indígenas.

O que se percebe ao dedicar atenção a estas questões é que a atual conjuntura é, sim, muito grave. Porém, a preocupação dos governantes é a recuperação do lucro dos grandes empresários e banqueiros e, neste sentido, tentam transferir a conta da crise para o bolso do trabalhador.

Também foram abordados os processos de resistência que ocorrem pelo país e a necessidade de construir um calendário de lutas unitário que avance na organização de uma forte greve geral. A CSP-Conlutas defende a pri-



são e o confisco dos bens de todos os corruptos e corruptores. “É preciso exigir que os valores desviados sejam investidos em educação, saúde e nos serviços essenciais para a população”, afirmou Joantina.

As intervenções do plenário destacaram a importância da unidade de ação para derrotar o plano de ajuste e as reformas do governo e repudiaram as declarações de Lula atacando os servidores públicos, mas também houve ponderações sobre a seletividade da justiça.

O debate sobre conjuntura contribuiu para mostrar aos participantes que é preciso fortalecer o Sindsef-SP para enfrentar este cenário de ataques, bem como a impulsionar as lutas de resistência de forma geral.



VEJA AS BANDEIRAS DE LUTAS APROVADAS NA PLENÁRIA FINAL:

- Fora Temer e todos os corruptos e reacionários do congresso; Eleições gerais, já; Por um governo dos Trabalhadores, sem patrões!
- Construir a Greve geral já! Por Emprego e salário, contra o ajuste fiscal e a retirada de direitos!
- Contra as Reformas da Previdência e Trabalhista; Não ao PLP 257 e PEC 241;
- Não ao projeto Escola sem Partido; impulsionar a campanha Escola sem Mordça; Pela valorização do professor; 10% do PIB para Educação Pública;
- Não ao projeto de reforma do ensino médio;
- Não às demissões e ao desemprego! Redução da jornada, sem redução salário. Extensão do seguro desemprego para um ano;
- Não a carestia, controle e congelamento dos preços da cesta básica e das tarifas públicas;
- Contra a política de conciliação de classe, pela auditoria da Dívida Pública Auditoria e suspensão imediata do pagamento da dívida;
- Prisão e confisco dos bens de todos os corruptos e corruptores!
- Reestatização das empresas privatizadas! O Petróleo é nosso! Petrobras 100% estatal
- Contra a destruição do patrimônio ambiental brasileiro!
- Reforma agrária sob o controle dos trabalhadores! Contra a violência no campo, pela segurança alimentar e pelo fim do trabalho escravo!
- Plano geral de obras públicas para construção de moradia popular, hospitais, creches e escolas;
- Fim dos Despejos. Redução e Congelamento dos preços dos aluguéis;
- Retirada das tropas brasileiras da ONU do Haiti;
- Construção de uma ação unitária nacional no Dia 29/09 rumo à Greve Geral.





Avançar nas mobilizações unificadas para combater os projetos do governo

“A gente tem muito que trabalhar, porque a conjuntura está muito séria”, comentou Paulo Barela, membro da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas e do Fórum Nacional de Entidades dos SPFs, ao iniciar o painel sobre o Movimento dos Federais.

O dirigente destacou o agravamento da crise política e econômica no país, que “é parte de um programa global de ataque aos direitos da classe trabalhadora, com a finalidade manter a taxa de lucro dos mega empresários e banqueiros.



Projetos como o PLP 257 e a PEC 241, se aprovados, resultarão em mudanças extremamente prejudiciais aos serviços públicos e que atingem o conjunto dos trabalhadores, com ênfase no servidor público. O governo quer economizar reduzindo direitos e conquistas dos trabalhadores, enquanto garante o pagamento de juros e amortizações da dívida pública, que consome cerca de 50% do Orçamento Geral da União. Barela repudiou as reformas trabalhistas, previdenciária, do ensino médio e a Lei da Mordada e afirmou que é necessário que os trabalhadores construam uma saída para enfrentar estes ataques, que devem se aprofundar, pois não há perspectivas dessa crise econômica ser solucionada.

Comentou, ainda sobre a jornada de Lutas dos Federais e as demais atividades nacionais realizadas em setembro. Destacou a atuação do Fórum



das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) nos processos de resistência e a iniciativa de construção de um novo Dia Nacional de Lutas, na segunda quinzena de outubro, visando fortalecer a unidade de todos os trabalhadores.

Representantes do Fonasefe estão

encaminhando esta proposta para as Centrais Sindicais e apostam na realização de um grande dia de mobilização. Barela considera que os processos que ocorreram em setembro indicam que há disposição dos trabalhadores para enfrentarem essas políticas que Temer está aplicando.

OS DELEGADOS PRESENTES NA PLENÁRIA FINAL APROVARAM AS SEGUINTE BANDEIRAS DE LUTAS:

- Reposição de perdas salariais desde os governos de FHC (PSDB) até o governo Dilma (PT) / Temer (PMDB);
- Reajuste dos benefícios e revisão dos valores do auxílio-alimentação, auxílio-saúde, diárias e do auxílio-creche, de modo a observar a isonomia entre os três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário);
- Incorporação das gratificações e fim da política de avaliação de desempenho;
- Correção da tabela do Imposto de Renda considerando a inflação real;
- Cobrar do governo o pagamento dos passivos trabalhistas judiciais;
- Garantir reposição salarial, sem amarras à LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias;
- Anulação da reforma da previdência de 2003;
- Isonomia salarial entre ativos, aposentados e pensionistas;
- Pela aprovação da PEC 555 (extinção da contribuição previdenciária dos servidores aposentados);
- Enquadramento imediato no Regime de aposentadoria Integral dos servidores ingressantes ao serviço público federal;
- Regulamentação da aposentadoria especial para os SPFs;
- Reintegração e revogação das punições de todos os trabalhadores por motivos de participação em movimentos grevistas e outros de organização da categoria;
- Campanha contra o assédio moral;
- Lutar pelo fim de todas as privatizações. Abaixo à EBSEHR, o FUNPRESP e as Organizações Sociais (OS) e contra toda e qualquer terceirização e/ou contratação temporária;
- Reposição dos servidores públicos por concurso público;
- Fim da instrução normativa 74/2014 do INSS – Demissão por rito sumário;
- Arquivamento do Projeto do Sistema Único do Trabalho (SUT);
- Jornada de 30 horas, sem redução de salário;
- Garantia da prescrição do FGTS em 30 anos, sem redução para 20 anos, para assegurar direitos;
- Combate e prevenção aos agentes causadores dos adoecimentos em massa no serviço público federal;
- Concessão pecuniária e contagem de tempo nos casos de ambientes insalubres;
- Contra a reforma da previdência de Dilma/PT e Temer/PMDB;
- Não ao PLP 257/2016 e à PEC 241/2016, que retiram direitos e congelam os salários;
- Pela revogação imediata da Portaria nº 5, de 31 de Agosto de 2016 e manutenção de todos os beneficiados pela anistia de que trata a Lei 8878, de 11 de Maio de 1994, na Lei 8112/90 com todos os direitos;
- Propor lei de escalonamento de isenção de Imposto de Renda para os aposentados;
- Reenquadramento dos aposentados nas carreiras das universidades;
- Auditoria da dívida pública e suspensão imediata de seu pagamento;
- Lutar pelo amplo e irrestrito direito de greve;
- Lutar por mais investimento em saúde, educação, habitação e segurança;
- Modificação do art. 92 da Lei 8112/90, garantindo liberação sindical com ônus para o Estado;
- Valorização dos servidores públicos e mais e melhores serviços públicos.



Inicia-se processo de discussão sobre desfiliação da Condsef

Desgaste e conflitos com a direção da Condsef chegaram ao limite!

O Sindsef-SP não participará do XII Congresso da Condsef (Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal) que acontecerá em dezembro deste ano, em Cuiabá/MT. Após anos de exigências e lutas para que os dirigentes desta confederação assumissem de fato as reivindicações da categoria, a maioria dos delegados que participou do 21º Congresso do Sindsef-SP tomou esta decisão. Pesou para isto a falta de ações concretas para solucionar os problemas existentes e a falta de confiança na condução das políticas nacionais de interesse da categoria.

José Paulo, servidor do Inbra e diretor do Sindsef-SP, apresentou o balanço da Condsef e abordou questões que contribuíram para definir as deliberações sobre a relação com a confederação. Distanciamento da base, acordos rebaixados, tentativa de desmobilizar setores que se mostraram dispostos a realizar greves e outras ações mais radicalizadas e o aprofundamento da burocratização da maioria da direção, constantemente denunciados pelos servidores de São Paulo. O tema foi debatido em plenário e nos

grupos, tendo sido garantido o direito de defesa das diferentes opiniões dos delegados sobre o assunto.

A campanha salarial unificada de 2015 foi um exemplo da falta de compromisso da maioria da direção da Condsef, que não se empenhou para construir a greve dos federais e não jogou peso nos atos nacionais. Ficou evidente que a prioridade da Condsef foi defender o governo Dilma e a estabilidade do regime. O prejuízo foi enorme e dificultou a construção da mobilização nos estados.

Diante destas situações, e sem visualizar perspectivas de mudanças, a diretoria do Sindsef-SP suspendeu a contribuição mensal da Condsef, decisão referendada pelo Congresso da entidade, e propôs abrir um debate com a categoria sobre a desfiliação da confederação.



CONFIRA AS DELIBERAÇÕES DA PLENÁRIA FINAL SOBRE A CONDSEF:

- Realizar processo de discussão sobre desfiliação da Condsef, com amplo debate na base, confecção de um jornal especial sobre o tema, realização de conselho deliberativo e assembleia estadual exclusiva em Março/2017 para deliberar sobre o tema;
- Manutenção da suspensão dos pagamentos do Sindsef-SP à Condsef. Os recursos financeiros economizados serão usados para compor um fundo para construção de uma alternativa, ou para acerto da dívida com a Condsef, em caso de manutenção da filiação;
- Não participar do próximo Congresso da Condsef;
- Nos seminários do Muda Condsef, avançar na discussão sobre a necessidade de construção de uma alternativa;
- Apoio aos sindicatos estaduais combativos e construção de uma entidade nacional de fato transparente, democrática, inclusiva, combativa e presente na base para enfrentar os ataques de chefias e governos!





Balanço da Diretoria

O Secretário Geral do Sindsef-SP, Ismael Souza, apresentou o balanço da atuação da diretoria e um resumo das principais atividades desenvolvidas ao longo do último ano dessa gestão. Observou que a composição da atual direção é fruto de uma política que promove constante renovação dos quadros dirigentes, evitando a perpetuação dos mesmos à frente da entidade. No Sindsef-SP, desde 2011, os diretores podem cumprir no máximo dois mandatos consecutivos, uma estratégia aprovada pela categoria para combater o processo de burocratização que afeta a grande maioria dos dirigentes sindicais.

Ismael falou dos pontos positivos e também sobre as dificuldades enfrentadas pela atual diretoria. Apesar da grande maioria dos diretores ser bastante jovem e ter pouca experiência no meio sindical, aceitaram o desafio de estar à frente desta gestão. A diretoria se deparou com uma reivindicação muito importante da base quanto a presença mais cotidiana do sindicato nos locais de trabalho. O fato de termos uma base estadual, nenhum liberado e dificuldades cada vez maiores para conseguir liberações de ponto nos órgãos, colocou alguns obstáculos para se dar cabo desta tarefa.

Porém, apesar de todas as dificuldades, foram feitos todos os esforços



para garantir a presença do sindicato nos órgãos, atendendo as demandas prioritárias e ajudando na resolução dos problemas mais graves. Buscou-se garantir, também, pontos de formação no maior número possível de órgãos e servidores, uma vez que a participação da base nas decisões do sindicato, seja por meio das deliberações congressuais, das reuniões do Conselho de Base e/ou das assembleias, é de suma importância para o fortalecimento da entidade. Ainda há muito que se avançar com relação a isso.

O Sindsef-SP foi vanguarda na construção das greves/mobilizações de 2015 e 2016. Foram realizados

duros enfrentamentos na defesa dos direitos dos servidores, na luta contra o assédio moral, desmonte no serviço público e aparelhamento político dos órgãos.

Esta gestão deu continuidade a uma luta dura no combate ao processo de burocratização e degeneração que se encontra a Condsef e a maioria de sua direção. Não recuou um milímetro e exigiu com todas as forças a punição dos envolvidos e a devolução dos valores cobrados indevidamente, além de denunciar o mau uso dos recursos da confederação. Procurou dar toda publicidade ao assunto e envolver toda base para juntos definir as posições.

É preciso localizar a atuação desta

diretoria no contexto de ataques do governo Dilma aos trabalhadores de conjunto e ao funcionalismo em especial, aliada à opção da direção da Condsef (e da maioria dos sindicatos de federais) de proteger o governo acima de tudo, não organizando a categoria conforme a realidade exigia. Isto, obviamente, trouxe muitas dificuldades para organização das lutas de resistência. Mas esta gestão reivindica o fato de, juntamente com a CSP-Conlutas, não ter vacilado e caído no conto da luta contra o “Golpe”, pela “Democracia” ou outras consignas que encabeçadas pelo PT e CUT levavam, na prática, à defesa do Governo Dilma. Da mesma forma, o Sindsef-SP deu o combate ao Governo Temer, ou seja, manteve sua independência de classe.

Essa gestão se encerra com a certeza que este sindicato segue firme em seus princípios e na sua principal tarefa: que é a defesa dos interesses dos trabalhadores no serviço público e também de toda classe trabalhadora. Reafirma a necessidade de avançar no trabalho de base, pois só assim será possível estar presente no dia a dia da categoria e responder as demandas com mais rapidez. Só uma categoria viva e participativa, apoiando e ajudando nas tarefas, criticando e cobrando, poderá garantir um sindicato forte e combativo, sigamos na luta sempre.

DELEGADOS APROVAM PRESTAÇÃO DE CONTAS

O Conselho Fiscal, após análise, dos documentos contábeis e do balancete financeiro da entidade, deu um parecer favorável sobre os gastos realizados. Assim, os delegados do 21º Congresso do Sindsef-SP aprovaram, por ampla maioria, com apenas três abstenções, o parecer do conselho e a prestação de contas do sindicato referente ao ano de 2015.

A planilha com o detalhamento das contas encontra-se disponível no site do Sindsef-SP - www.sindsef-sp.org.br



SITUAÇÃO DO SERVIDOR CARLOS DANIEL

Ainda neste ponto, foi colocado em debate a situação do servidor Carlos Daniel, demitido político do Ibama, no apagar das luzes do governo Dilma. A campanha política pela reintegração está em andamento e o Departamento Jurídico do Sindsef-SP está aguardando resposta, na via administrativa, do pedido de reconsideração da demissão. O próximo passo será

entrar com uma ação judicial pedindo a reintegração do servidor.

Várias contribuições foram feitas pelo plenário com o objetivo de colaborar com o debate e, ao final, a maioria dos delegados aprovou a manutenção do pagamento do salário do Carlos Daniel até março de 2017, quando o assunto voltará a ser debatido com a categoria.



Painel de combate as opressões – Uma mesa feminina, negra, indígena e LGBT

O debate sobre Combate às Opressões fez parte da programação do 21º Congresso do Sindsef-SP e possibilitou um olhar mais reflexivo sobre a situação do povo negro e morador da periferia, das mulheres, dos indígenas e dos LGBTs.

A mesa contou com a presença de Débora Maria da Silva, do Movimento Mães de Maio; Marcela Azevedo, do Movimento Mulheres em Luta; Hertz Dias, do Movimento Quilombo Raça e Classe; Tupã Mirim, da Aldeia “Tekoa Pyau”, e Carlos Daniel, do setorial LGBT da CSP- Conlutas. Muitas experiências para compartilhar e em comum, a capacidade de resistência presente em todas as histórias de luta.

Débora relatou o massacre ocorrido em São Paulo, no espaço de uma semana, em maio de 2006, que resultou no assassinato de cerca de 600 jovens, a maioria negros e moradores da periferia. Entre as centenas de vítimas estava seu filho, assassinado pela Polícia Militar.

O depoimento de dor, carregado de extrema força, impulsiona a luta e a solidariedade com outras mães, que tiveram filhos vítimas de crimes do Estado. Débora defendeu a realização de debates sobre movimentos sociais nas atividades sindicais, “porque são os filhos dos trabalhadores que estão sendo executados”.

Marcela mostrou elementos que traduzem as desigualdades existentes no cotidiano. O aprofundamento da crise econômica e política intensificam a reprodução do machismo e da violência contra as mulheres. De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha, um em cada três entrevistados responsabilizam a mulher vítima de estupro pela violência sofrida. A roupa, o local por andam ou a forma de se comportar são usadas como justificativa, ou seja, é a natura-



lização da violência contra a mulher.

No último ano, o Brasil passou a ocupar o 5º lugar no ranking de 84 países que mais assassinam mulheres. As mulheres também enfrentaram na Câmara e no Senado uma série de projetos que significam verdadeiros ataques às suas conquistas históricas. Marcela Finalizou fazendo um chamado a construção da greve geral para derrotar o ajuste fiscal, as propostas do governo e combater todos os tipos de opressão.

Hertz Dias compartilhou a revoltante experiência com a Guarda Municipal da cidade de São Paulo, que o abordou truculentamente, apontando armas na direção da sua cabeça, enquanto ele se dirigia ao Congresso do Sindsef-SP. Infelizmente este foi só

mais um exemplo do racismo estrutural enfrentado pela população negra cotidianamente. O ativista frisou a capacidade de resistência e luta do povo negro para enfrentar os racistas de plantão. Essa disposição, também foi o elemento para resistir a política higienista, que logo após a abolição tentou exterminar com os negros e negras para embranquecer o país.

Hertz criticou a ideologia do Mito da Democracia Racial, pois não corresponde aos fatos. Encerrou fazendo um chamado a unidade dos setores mais oprimidos e explorados da classe, com o setor majoritário da classe trabalhadora, para derrubar este sistema que tem servido para triturar, sobre tudo, a carne negra neste país.

Tupã Mirim denunciou que o movimento indígena é visto como empecilho para o desenvolvimento do país, porque luta contra a destruição da floresta e pela preservação das nascentes de água, por exemplo, enquanto o capital quer transformar tudo em mercadoria. O conflito por terra tem deixado um rastro de destruição nas aldeias do país e a situação fica ainda mais delicada, quando direitos previstos na Constituição Federal são ameaçados

pela Proposta de Emenda à Constituição – PEC 215, que transfere da União para Congresso Nacional o poder de decisão de julgar a demarcação de terras e promove outros ataques aos povos indígenas.

Carlos Daniel lembrou que o direito a vida está constantemente ameaçado em todos os grupos representados naquela mesa. Ressaltou que este debate leva os trabalhadores a refletirem sobre a necessidade de mudanças no mundo, para não ser preciso conviver com a crônica da morte anunciada. Afirmou que a expectativa de vida de uma travesti no Brasil é de apenas 30 anos. Observou que é preciso atacar o sistema que oprime e mata, tanto LGBTs, quanto mulheres, negros e indígenas. “Eles estão matando a nossa classe, são trabalhadores e trabalhadoras”.

Carlos Daniel apontou a diferença na abordagem policial feita no Bairro do Jardins, a um jovem da região, e a realizada na periferia da cidade. Alguns não estão aqui para contar, pois foram assassinados. Repudiou o novo estatuto da família, que define família como a união entre homem e mulher, excluindo assim os casais homoafetivos e outras composições familiares. Encerrou afirmando que “o futuro da humanidade é a revolução pra gente mudar este mundo”.

O debate sobre combate às opressões emocionou e foi um dos mais reivindicados pelos delegados!





Eleição para renovação da Diretoria e do Conselho Fiscal do Sindsef-SP ocorre de 22 a 25 de novembro de 2016

Está aberto o processo eleitoral para renovação da Diretoria Colegiada e do Conselho Fiscal do Sindsef-SP, biênio 2017/2018. Os procedimentos que envolvem o pleito foram definidos durante a Assembleia Geral Estadual, realizada no dia 24 de setembro, nas dependências do Hotel San Raphael, após o encerramento do 21º Congresso da entidade.

Os participantes aprovaram o calendário eleitoral e elegeram a Comissão eleitoral que conduzirá o processo eleitoral. Formam a Comissão Eleitoral: Ismael Souza, servidor do Ministério do Trabalho e atual Secretário Geral do Sindsef-SP; Felipe Antoline,

servidor do Inkra; Cida Ventura, servidora aposentada pela Ex-LBA e atual Secretária de Combate as Opressões; Vinicius Mattei, servidor do Ibama e delegado de base; um representante a ser indicado pela CSP-Conlutas.

O período para inscrição de chapas vai de 29/09 até o dia 21/10, em horário comercial (das 9h às 18h), na sede do sindicato, e será recebida pela Comissão Eleitoral e/ou pela Coordenação Administrativa do sindicato.

A votação ocorre nos dias 22, 23, 24 e 25 de novembro. Já, o roteiro das urnas e o horário de coleta de votos serão elaborados pela Comissão Eleitoral e informados aos associados com antecedência.



EDITAL DA CONVOCAÇÃO DAS ELEIÇÕES PARA RENOVAÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA DO SINDSEF-SP

Os representantes legais da Diretoria Colegiada do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo – SINDSEF-SP, no exercício da competência que lhes confere o estatuto da entidade em seu Artigo 27, em conformidade com o parágrafo quinto do mesmo artigo, CONVOCAM as ELEIÇÕES PARA RENOVAÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA a ser realizada NOS DIAS 22, 23, 24 e 25 de NOVEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZESSEIS, nos locais de votação a serem designados pela Comissão Eleitoral, que especificará os horários e dias de coleta de votos para cada local de trabalho, com divulgação prévia.

Poderão votar e ser votados todos os associados que estejam em pleno gozo dos direitos sociais, quites com a tesouraria do SINDSEF-SP e que não tenham sofrido qualquer punição prevista no estatuto deste sindicato, observado o disposto no Art. 4º, Parágrafo Primeiro do Estatuto da entidade.

A inscrição das chapas concorrentes deverá ser realizada na sede da enti-

dade sindical, situada na Rua: Álvares Penteado, 97 – 6º andar, Centro, São Paulo, CEP 01012-001, e será recebida exclusivamente pela Comissão Eleitoral ou pela Coordenação Administrativa do Sindicato, através do protocolo de formulário próprio com pedido de registro de chapa completa (artigo 27 e 28 do Estatuto do SINDSEF-SP), com a ficha de todos os candidatos devidamente preenchidas e assinadas por estes, observando-se todas as disposições estatutárias, a partir do dia 29 (vinte e nove) DE SETEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZESSEIS, até o dia 21 (vinte e um) de OUTUBRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZESSEIS, no horário das 09:00h (nove horas) às 18:00h (dezoito horas), devendo os formulários para tais procedimentos serem retirados ou solicitados junto à Coordenação Administrativa da entidade sindical.

São Paulo, 28 de Setembro de 2016.
DIRETORIA COLEGIADA DO SINDSEF-SP

TRABALHADOR, FORTALEÇA SUA ORGANIZAÇÃO SINDICAL!
VENHA FAZER PARTE DO SINDSEF-SP!

Participe e incentive seus colegas a se filiarem ao Sindsef-SP

O governo federal tem jogado duro contra os trabalhadores e não abre mão de projetos que atacam os seus direitos. A atual conjuntura vem indicando o agravamento da situação no próximo ano. Diante disso, sua filiação é importante. Ela ajuda a manter o Sindsef-SP na luta, independente de patrões e de governos.

O Sindsef-SP luta contra o sucateamento do serviço público, a retirada de direitos, o assédio moral e todas as formas de opressões etc., sempre mantendo-se do lado dos filiados e de todos os trabalhadores. Nos últimos anos, o sindicato mudou a estrutura e localização, para ficar mais perto dos servidores. É de suma importância estreitar as relações entre filiados e diretoria, melhorar os canais de comunicação e informação e, sobretudo, ampliar e fortalecer a participação de todos. Venha para o Sindsef-SP!

